



Paraná Clinicas

Uma empresa SulAmérica



#158 2022

você ^{COM} saúde

Cuide de quem é essencial para sua empresa

Busca do corpo ideal:

Emagrecimento a qualquer custo traz riscos à saúde

P.63

ISTs

Apresentam crescimento entre pessoas mais velhas

P.12

Telemedicina:

Uma realidade no Brasil

P.14

Pronto Atendimento Digital

Serviço de qualidade, humanizado e com agilidade

P.08

Editorial

Nesta edição, você vai conhecer as reformulações que ocorreram durante a pandemia, para que o atendimento ágil da Paraná Clínicas, estivesse ainda melhor para seus clientes. O ambiente virtual ganhou espaço e valorização, o que fez com que a operadora, investisse constantemente em melhorias, sem deixar para trás a sua principal marca: cuidados e respeito por seus beneficiários.

Aqui você poderá também avaliar como o retorno das atividades sociais, com o avanço da vacinação de covid-19, precisa ser acompanhado de perto, já que os longos períodos de isolamento social, contribuíram para o aumento do número de depressão e ansiedade.

Mostramos que o atendimento médico seja ele na telemedicina ou nas orientações online, seguem as mesas diretrizes legais além de que a humanização será sempre mantida e se colocar no lugar do outro é ponto chave para o sucesso do formato que veio para ficar.

A Revista Você com Saúde #158 apresenta ainda: uma matéria sobre o processo de desejo ideal para um “corpo ideal” e os riscos ao buscar isso a qualquer custo. Mostramos também a preocupação dos profissionais de saúde sobre o crescimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Idosos.

Aproveite a leitura!

você COM
saúde

Tiragem: 2.500 exemplares

Conselho Editorial:
Brenda Werneck
Bruna Brassalotti
Camila Candal Neves
Dr. Carlos Morteau
Evellyn Santos
Juliane Poitevin
Dra. Caroline Caldeira

Conteúdo Editorial:
Grupo Excom
(41) 3343-7574
www.excom.com.br

Jornalista Responsável:
Cecile Moreschi Freire Krüeger
(DRT-PR 1111)

Redação:
Juliane Silva
Erica Hong

Diagramação:
Lilian Coelho

Revisão:
Julia Nascimento

ANS - n. 350141

8

CAPA

Pronto Atendimento Digital: serviço de qualidade, humanizado e com agilidade

3

NUTRIÇÃO

Emagrecimento a qualquer custo traz riscos à saúde

4

SAÚDE

Fim da obrigatoriedade do uso de máscaras? Quem deve continuar os cuidados necessários

6

EQUILÍBRIO

Estamos preparados mentalmente para a retomada das atividades sociais pós-pandemia?

12

PREVENÇÃO

Infecções Sexualmente Transmissíveis apresentam crescimento entre pessoas mais velhas

14

BEM-ESTAR

Telemedicina: uma realidade no Brasil



Paraná Clínicas

Uma empresa **SulAmérica**

Acompanhe a Paraná Clínicas nas redes sociais:

f /paranaclinicas
@paranaclinicas
/company/paraná-clínicas
/paranaclinicassau
@PClinicas

nutrição

Os riscos da busca por um corpo ideal

Corpo ideal significa corpo com saúde. Modismo, redes sociais, padrões pré-estabelecidos aumentam a procura por dietas e medicamentos para emagrecer de forma rápida

Existe corpo ideal? A resposta de todos os especialistas é: não! Cada pessoa tem sua particularidade, suas curvas e seu formato e isso não se pode comparar.

De acordo com o nutrólogo credenciado da Paraná Clínicas, Dr. Diogo Dias, é preciso que as pessoas entendam que cada indivíduo é único e as comparações devem ser evitadas ao máximo. “Muitos pacientes desejam ter o corpo de outras pessoas por modismo ou simplesmente por ser uma meta pessoal de superação, mas nem sempre é possível. É importante alinhar expectativas e traçar metas realistas para não ter prejuízo à saúde”, destaca.

Essa busca incessante pode colocar a saúde em risco, já que muitos medicamentos, chás e cápsulas se apresentam como facilitadores para resultados rápidos, porém, sem segurança. “O grande problema dessa corrida pelo corpo dito como perfeito são as dietas extremamente restritas em que se exclui grupos alimentares inteiros por muito tempo, jejum muito prolongado, excesso de atividade física e a desidratação. Essas estratégias até podem deixar você próximo do corpo dos sonhos, mas não são sustentáveis e muito menos saudáveis. A chave para a saúde é sempre o equilíbrio! Magreza demais, induzida por dietas, medicamentos ou excesso de peso não devem ser encorajados”, diz o nutrólogo.

Estar bem consigo mesmo é o primeiro passo para buscar aprimoramento. Se estiver com sobrepeso e isso incomodar e interferir diretamente na saúde, o ideal é que com a ajuda profissional esses quilos excedentes sejam eliminados. Se a intenção é estar em forma para o verão, por exemplo, é preciso começar muito antes, com pequenas mudanças necessárias, para que todo o processo ocorra de forma saudável, aliando alimentação correta e exercícios físicos.

“O primeiro passo é a redução (e em alguns casos, exclusão) do que está te prejudicando. Reduzir o consumo de frituras de imersão, embutidos, produtos de padaria, farináceos brancos e açúcares. O segundo passo é investigar deficiência de vitaminas, minerais e hormônios com exames de sangue. É importante arrumar a casa. Deficiências básicas podem ser confundidas com cansaço, depressão e tornar esse processo de emagrecimento muito lento. Inserir legumes, verduras e frutas na alimentação, além de cuidar da hidratação, água na quantidade certa (35ml/kg de peso), funciona como diurético e atua eliminando as toxinas liberadas na perda de peso. Outro ponto importante é a qualidade e quantidade do sono. Dormir entre 6 e 8 horas por noite, pode auxiliar no emagrecimento, afinal, pessoas que dormem pouco ou dormem mal podem ter dificuldade em perder peso ou facilidade de ganho”, explica o Dr. Diogo Dias.

O perigo dos remédios

Tomar remédio para emagrecer é sempre um trunfo para aquelas pessoas que buscam um resultado rápido, porém, os cuidados devem ser redobrados e o acompanhamento médico é essencial. Pesquisas realizadas desde 2007 pela Nielsen Holding, apontam os brasileiros no topo da lista de consumo de medicamentos para emagrecer, em toda a América Latina.

Porém, antes de tomar qualquer medicamento seja ele natural ou os fármacos, os médicos precisam ser consultados, afinal, o consumo pode trazer sérios riscos à saúde, conforme alerta o nutrólogo. “O uso indiscriminado dos medicamentos pode levar a taquicardia, crises de ansiedade, náuseas, diarreias, reagir com outros medicamentos, causar dependência e levar à morte”, finaliza.

Confira algumas dicas

- Tenha paciência: o processo, quando feito de forma saudável e respeitando os limites do corpo, pode ser lento, mas é mais seguro e, com certeza, duradouro.

- Disciplina e constância são as palavras chaves para o sucesso. Todos os dias, fazendo um pouco, ao final do processo, o resultado será positivo. Isso é disciplina! Manter uma alimentação saudável a maior parte do tempo, é focar na constância.

- Não há perda sem queima. O ideal é que seja praticada uma atividade física para que o processo de emagrecimento ocorra de forma mais rápida e saudável.

- Hidratação não deve ser esquecida e ser mantida sempre por meses e anos, até virar um hábito.

- Procure sempre a ajuda de um médico para guiar uma rotina sem riscos.





Fim da obrigatoriedade das máscaras? Quem deve continuar e os cuidados necessários

Especialista alerta que em situações definidas o uso pode evitar diversos tipos de contaminações

A obrigatoriedade de máscaras já está em desuso no Paraná. O decreto, publicado na terça-feira, coloca o uso do equipamento de forma facultativa, porém, mantém-se a orientação para a Secretaria de Estado da Saúde que regulamenta o uso em alguns espaços internos, como transporte público, espaços de saúde e clínicas, com caráter de recomendação.

Um dos itens analisados para chegar a essa decisão, já tomada por outros estados como São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e outros, são os altos índices de vacinação e baixos casos graves de internamentos, o que depois da análise dos órgãos competentes, entende-se ou não, que é o momento.

Porém, a atitude precisa ser tomada com cautela, além de ser facultativa. “Conseguimos ver que o uso da máscara contribuiu não apenas para a redução dos números de contágio, mas também para as melhorias de outras síndromes respiratórias, o que foi um avanço muito grande. Acreditamos que assim como em outros países, nós brasileiros, passemos a ter uma etiqueta sanitária, ou seja, ao verificar que há algum problema respiratório, passemos a utilizar a máscara para contribuir assim, para a queda nas contaminações”, ressaltou o médico coordenador

do Priori, da Paraná Clínicas, empresa do Grupo SulAmérica, Dr. Eduardo Senter.

Mesmo com os números positivos de vacinação contra a covid-19, o médico pede cautela. “O Paraná, de um modo geral, apresenta bons números, porém, estamos em alerta em relação a dose de reforço. Estamos vendo que na faixa etária mais jovem, esta etapa está sendo esquecida. Não devemos deixar de lembrar que é preciso completar todo o esquema vacinal”, alertou.

O novo decreto regulamenta a não utilização tanto em ambientes fechados quanto abertos, porém, é preciso ficar atento a algumas questões muito importantes. “Sabemos que a contaminação em locais abertos pode chegar a 1%, ou seja, ela ainda pode acontecer, porém com chances menores. Em locais fechados, essas chances podem aumentar, aí mais uma vez, a importância de termos um esquema vacinal completo. Além disso, não devemos esquecer que o ideal sempre foi utilizar o equipamento de proteção em locais com muita aglomeração. Pessoas que possam ter outros problemas de saúde, como tratamento de câncer, transplantados e que passaram recentemente por cirurgia médica devem continuar o uso”, finalizou.

O uso da máscara contribuiu não apenas para a redução dos números de contágio, mas também para as melhorias de outras síndromes respiratórias.

Estamos preparados mentalmente para a retomada das atividades sociais pós-pandemia?

Pandemia mostrou aumento no número de casos de depressão e ansiedade

Em fevereiro de 2020, o Brasil confirmou seu primeiro caso positivo para a covid-19, em São Paulo. Desde então, os casos se multiplicaram de forma rápida e um ano depois do primeiro, já haviam registros de mais de 251.500 óbitos.

As medidas de combate ao vírus foram amplamente discutidas e algumas ações precisaram ser inseridas no cotidiano da população, como distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel e outras. Depois de mais de dois anos de pandemia, já estamos a caminho de novas formas de combate, ampliação do número de vacinados e até esperançosos com a abolição do uso da máscara, necessária até o momento.

Os longos períodos do isolamento social mostram seus resultados até hoje: um considerável crescimento nos quadros de depressão e ansiedade. Por si só, ele mexeu com os níveis de estresse e com o equilíbrio emocional de muitas pessoas, que passaram a ficar mais em casa e em convívio contínuo com alguns familiares. Tudo isso, aliado ao desencontro de informações sobre as formas de contaminação do coronavírus, as incertezas relacionadas a um tratamento eficaz, a instabilidade econômica e o medo da doença contribuíram, ainda mais, para impactar a saúde mental dos brasileiros.

Os casos de pessoas com depressão saltaram de 4,2% para 8,0%, de acordo com o Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi produzido de forma online e divulgado em maio do ano passado. Para a psicóloga credenciada da Paraná Clínicas, empresa do grupo SulAmérica, Dra. Suely Poitevin, esses dados são preocupantes. “Muitas são as preocupações que estamos vivendo durante a pandemia, algumas delas estão relacionadas à dúvida sobre o retorno das atividades. Pois, continuamos com medo do contágio ou de transmitir o vírus para os familiares. Estas e outras questões foram gerando medo, estresse, ansiedade, angústia, desenvolvendo cada vez mais comportamentos como silêncio, inibição, apatia, tristeza ou desânimo, e, por outro lado, descontrole emocional, agressividade, agitação e inquietação. Conforme presenciamos, muitos foram os fatos doloridos que contribuíram para estas reações, principalmente àqueles relacionados às perdas trágicas. Sendo assim, em que medida estaremos preparados para nos adaptar a um novo normal?”, questiona a profissional.

Neste ano, com o avanço da vacinação em todo o Brasil, os índices de contaminação de Covid-19 estão em curva decrescente, porém outra preocupação tem chamado a atenção dos médicos:

Como está a saúde mental da sociedade para retomar atividades de antes de covid-19?






Como o período de isolamento social foi longo, muitas pessoas estão enfrentando dificuldades nesta retomada da convivência com outros. “Cada um possui uma forma particular e singular para reagir diante das mesmas situações. A riquíssima vida psíquica humana é absolutamente pessoal, intrínseca e solitária. Vale ressaltar que é preciso acreditar que todos têm sua própria capacidade e o seu modo específico de encontrar saídas que tragam alento para o sofrimento. A oportunidade de estabelecer laços sociais através de canais virtuais pode colaborar nesta integração uns com os outros”, destacou a psicóloga.

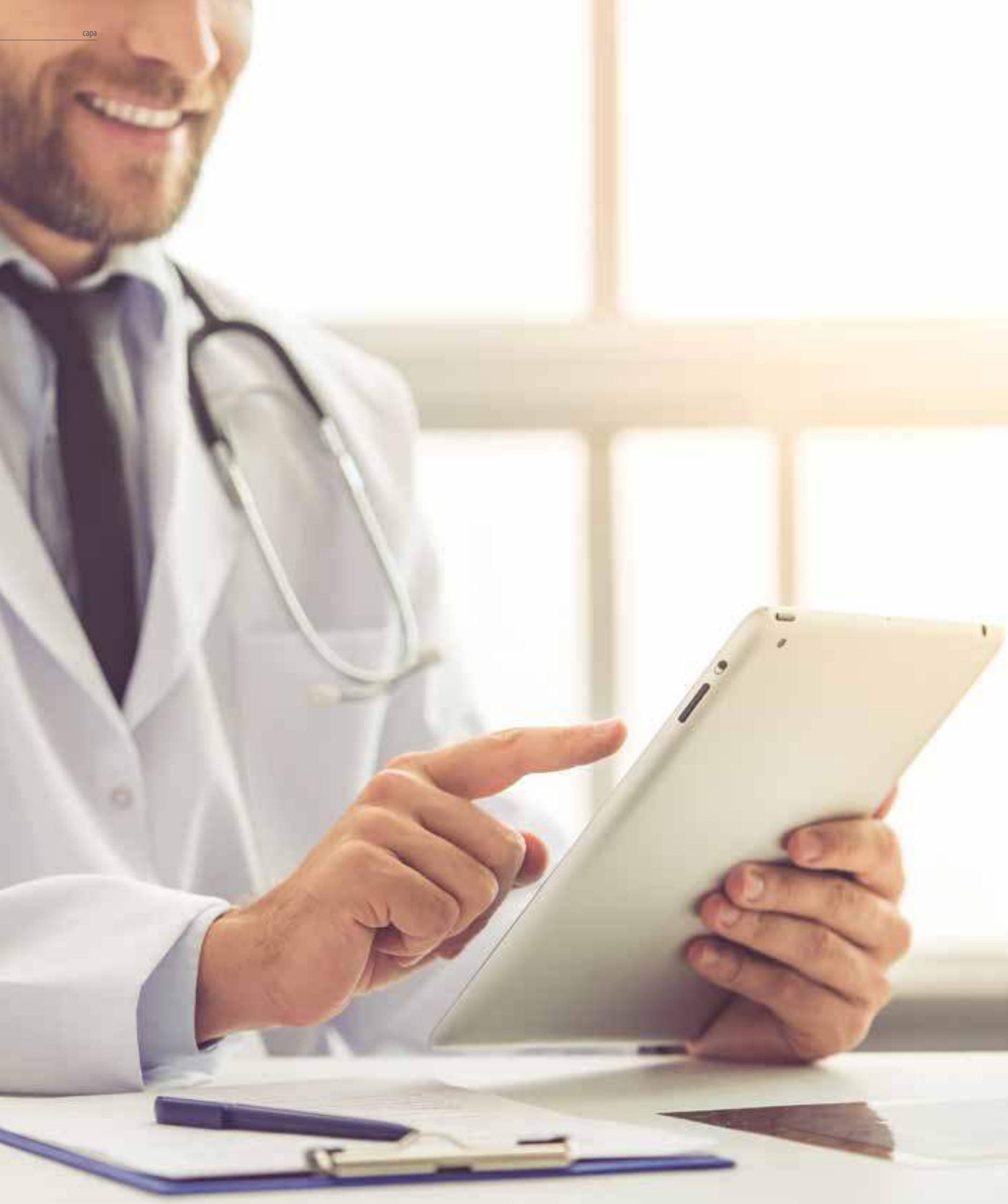
Para a doutora Suely, “quando pensamos num espaço mais extenso e dinâmico, pensamos na colaboração da sociedade e sua disponibilidade para acolher, aceitar e compreender estes novos indivíduos, ajudando a ressignificar atitudes. Devemos, porém, estar alertas e vigilantes para não julgar, condenar, punir ou excluir uns aos outros com preconceitos. Mais do que nunca, é preciso que as famílias se unam e encorajem as pessoas a buscarem auxílio de profissionais e não medidas paliativas”, finalizou.

“Devemos, porém, estar alertas e vigilantes para não julgar, condenar, punir ou excluir uns aos outros com preconceitos”

Dra. Suely Poitevin, psicóloga

5 dicas para não desencadear a depressão e aumentar o nível de ansiedade:

-  Procurar atividades ao ar livre;
-  Estabelecer uma rotina de ações que proporcionem bem-estar físico-mental, social e espiritual;
-  Criar situações que proporcionem momentos de satisfação;
-  Reestabelecer os contatos sociais, mantendo os cuidados sanitários de segurança e protocolos necessários;
-  Procurar auxílio profissional quando perceber que o mal-estar fica difícil de suportar.



Pronto Atendimento Digital da Paraná Clínicas oferece atendimento rápido e preciso para situações de urgência

Serviço funciona 24 horas, todos os dias

Você sabia que aproximadamente 80% dos atendimentos presenciais poderiam ser resolvidos de forma remota, no conforto e segurança do seu lar?

Pensando nisso, temos grandes novidades para você beneficiário: o **Pronto Atendimento Digital**.

Saiba mais:

O serviço reúne médico e paciente por meio de uma chamada de vídeo e atendimento imediato. Esse atendimento acontece com os mesmos objetivos da modalidade presencial, porém, sem a necessidade de deslocamento e em situações de urgência.

Todos os beneficiários Paraná Clínicas podem contar com a praticidade, comodidade e agilidade do Pronto Atendimento Digital por meio do telefone 3003-6291 e pelo site: www.paranaclinicas.docway.com.br

Mais de 4,5 mil médicos à disposição dos pacientes

O Pronto Atendimento Digital conta com uma base própria de mais de 4,5 mil médicos. A nossa primeira experiência com o atendimento remoto foi o “Telecorona”, criado para atender e orientar os casos da covid-19. De lá para cá, evoluímos e hoje contamos com o serviço que, além de atendimento aos casos com sintomas respiratórios, engloba ainda as urgências e queixas gerais, adulto e pediátrico.

De acordo com dados da Saúde Digital Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital), entre 2020 e 2021 foram realizados mais de 7,5 milhões de atendimentos por telemedicina em todo o país. Destes, 91% tiveram seus problemas resolvidos pela consulta remota, sem precisarem do deslocamento até o pronto atendimento, mostrando, mais uma vez, que esse tipo de serviço se firma cada vez mais.

Atendimento completo sem sair de casa

O atendimento remoto permite que o médico realize as avaliações de saúde, prescreva os medicamentos necessários, além de solicitar exames. De acordo com o diretor da Paraná Clínicas, Dr. Carlos Morteau, é importante salientar que todos os processos envolvidos na realização das teleconsultas são seguros e estão amparados não apenas pela Lei

Geral de Proteção de Dados, bem como pela legislação do Conselho Federal de Medicina, respeitando sempre a relação de confiança entre o profissional e seu paciente.

Entrando no site www.paranaclinicas.docway.com.br e preenchendo seus dados, o beneficiário já é encaminhado para uma consulta, sem fila de espera, impedindo assim que se desloque até uma unidade.



Quando você pode procurar o Pronto Atendimento Digital

Sintomas respiratórios e queixas gerais
Adulto e pediatria

Sintomas leves: dor de cabeça moderada, vômito, diarreia, febre, sinusite, dor de ouvido, irritação urinária, pequenas queimaduras, irritação nos olhos, entre outros.

Quando ir ao pronto atendimento presencialmente

Sintomas mais complexos: dor de cabeça aguda, sangramentos, desmaios, dificuldade respiratória, convulsões, vítimas de acidentes domésticos, sinais de AVC ou Infarto.

Endereços:

CIM CIC – 24H

Rua Manoel Valdomiro de Macedo, 2851
Curitiba/PR

Centro Médico: 24horas (Clínica Geral).

Hospital Santa Cruz

Av. Batel, 1889 – Curitiba/PR

Centro Médico: 24horas.

CIM UNIDADE INFANTIL – 24H

Av. Batel, 1889 – Curitiba/PR

Centro Médico: 24horas.

Veja como é simples acessar o Pronto Atendimento Digital

PASSO A PASSO PARA O AGENDAMENTO:



PASSO A PASSO PARA O ATENDIMENTO:



Infecções Sexualmente Transmissíveis: entenda os riscos, sintomas e saiba como se prevenir

Dados demonstram crescimento entre pessoas mais velhas; aumento da qualidade de vida daqueles que estão na terceira idade faz com que, cada vez mais, tenham também uma rotina sexual ativa

STs, você sabe o que significa essa sigla? As Infecções Sexualmente Transmissíveis têm deixado de ser uma preocupação apenas da população jovem, pois está afetando também os idosos.

Ela se refere as Infecções Sexualmente Transmissíveis, que têm deixado de ser uma preocupação apenas da população jovem, passando a ser um tema de extrema relevância entre os mais experientes.

Elas são causadas por bactérias, vírus ou outros microrganismos e transmitidas por meio de relação sexual sem uso de preservativos, as conhecidas camisinhas, tanto feminina quanto masculina.

Manter uma vida sexual ativa não é motivo de vergonha e também não há limite para que isso ocorra. Vale lembrar que os cuidados com a saúde devem ser mantidos independentemente da idade, bem como a prevenção e a prática de sexo seguro.

De uma maneira geral, estamos presenciando um envelhecimento populacional, graças aos avanços tecnológicos, tratamentos médi-

cos mais eficientes e cuidados preventivos, o que leva a uma melhor qualidade de vida e longevidade. Com uma população mais velha e mais ativa, a saúde deve ser priorizada.

Quando falamos em saúde, vários aspectos precisam ser levados em conta e um que está chamando a atenção dos médicos, é o crescimento de casos de ISTs em idosos. Vale lembrar, que manter uma vida sexual ativa, é também uma forma de manter a saúde, como explicou a geriatra credenciada da Paraná Clínicas, Dra. Cerlei Franzoi (CRM-33656/ RQE-25856). “Alguns estudos demonstram que a frequência de atividade sexual diminui com a idade. No entanto, a capacidade de ter prazer sexual permanece entre homens e mulheres. Infelizmente, muitas pessoas consideram o envelhecimento como sinônimo de deterioração e doença, atribuindo ainda a essa etapa da vida um estereótipo de assexualidade, desprovido de desejo. Mas manter uma vida sexualmente ativa contribui em vários aspectos da saúde, como a sensação de bem-estar, por exemplo”, afirmou.

As IST's mais conhecidas são: Cancro Mole, Aids, Gonorreia e infecção por Clamídia, Herpes Genital, Linfogranuloma Venéreo, entre outras. Em sua grande maioria, o tratamento precoce previne complicações que podem causar câncer ou levar à morte.

Que tal conversar sobre isso com seus pais?

O assunto ainda é visto como tabu tanto pelos idosos como por seus familiares, em especial os filhos. A psicóloga credenciada da Paraná Clínicas, empresa do grupo SulAmérica, Dra. Ivana Coimbra (CRP/PR- 0804554), destaca que é preciso respeitar o espaço dos pais, mas existem formas de tocar no assunto sem quebrar a sua intimidade. “Antes de tudo é preciso avaliar o grau de conhecimento do idoso sobre os métodos de prevenção e o quanto ele está aberto a ouvir sobre o tema e isso pode estar diretamente ligado a questões sociais de escolaridade, convivência social e outros. Não havendo abertura, os filhos devem conversar com o médico que realiza o atendimento dos pais e solicitar a ele uma forma de tratar o assunto com o paciente para que assim, haja a conscientização sem constrangimentos”, alertou a médica.

Há pouco tempo as campanhas de conscientização começaram a abordar o tema e trazer pessoas mais velhas para protagonizar as ações e demonstrar como o tema é sensível para esta faixa etária. Para a psicóloga, manter uma vida sexualmente ativa, de forma segura, é também um jeito de garantir a longevidade e saúde mental. “O processo de envelhecimento é natural e precisa ser enfrentado desta maneira. O aumento das ISTs em idosos, é também um reflexo de alguns fatores sociais como o crescimento da qualidade de vida, a diversidade de parceiros sexuais, entre outros. Esse reflexo é uma demonstração nítida que as pessoas mais velhas estão, sim, mais ativas e essas interações contribuem para manter a mente e corpo saudáveis”, destacou.

Já para doutora Cirlei, manter o tema como tabu, contribui de sobremaneira para que as pessoas não busquem informações suficientes e isso pode refletir em uma procura de auxílio de forma tardia. “A sexualidade depende da interação de inúmeros fatores biológicos, culturais, sociais e psicológicos, independente da faixa etária. Ela está presente durante toda a vida, de acordo com as peculiaridades de cada pessoa. Como a população idosa se apresenta mais saudável e longa deve-se reconhecer a importância da sexualidade como componente valioso na qualidade de vida dos idosos. Ademais, ao revisarmos a literatura constatamos que a maioria dos estudos trata de questões fisiológicas, de disfunções no funcionamento sexual, não abordando a sexualidade no contexto psicológico, como parte importante da satisfação e qualidade de vida do idoso. Dessa forma, no meu entendimento, o tabu em relação à sexualidade do idoso se deve por desconhecimento em muitos aspectos das particularidades da terceira idade e isso pode acometer em busca de ajuda de forma tardia, agravando os problemas causados pelas ISTs”, ressaltou.

HIV X Idosos

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde apontou crescimento no número de idosos infectados pelo vírus a cada ano. Entre 2007 e 2017, por exemplo, o aumento foi de 657%; 168 novos casos foram diagnosticados entre pessoas com mais de 60 anos de idade em 2007, já em 2018, 11 anos depois, foram mais 627. “A incidência da soropositividade entre idosos chega a 2,1%, mas quando o diagnóstico é positivo, geralmente essa população pode desenvolver quadros depressivos e de ansiedade e os tratamentos psicológicos são fundamentais para a aceitação e a qualidade de vida dentro do esperado”, finalizou a especialista.



Telemedicina: agende sua consulta e tenha um atendimento humanizado, ágil e seguro

A chegada da pandemia do novo coronavírus modificou uma série de comportamentos sociais, empresariais e pessoais de toda a população brasileira. Neste período, muitos processos que seriam alterados com o passar dos anos e de forma gradual, foram acelerados.



A telemedicina se firmou como uma forma de acesso rápido, seguro e ágil para os atendimentos eletivos no dia a dia da sociedade. O modelo foi regulamentado em 2020, de forma emergencial, para que os atendimentos dos casos de covid-19, fossem diagnosticados, além de manter as consultas de rotina de grande parcela de população.

Atualmente, as consultas eletivas, aquelas que não são classificadas como urgência e emergência, são a grande maioria dos atendimentos realizados. Na Paraná Clínicas, são mais de 20 especialidades que contam com esse serviço e os números já consolidados mostram mais de 26.400 atendimentos desde que foi implantado, em março de 2020.

Graças à inclusão da telemedicina, pacientes que precisam de acompanhamento contínuo não interromperam seus tratamentos, garantindo assim, sua qualidade de vida e seu contato direto com o profissional de saúde, podendo agendar suas consultas online com especialistas.

Vale ressaltar que a telemedicina não veio para substituir o atendimento presencial, mas sim, garantir que o paciente, em qualquer

situação, tenha um de seus direitos básicos garantidos pela Constituição Federal, de acesso à saúde. Esse modelo é para complementar e auxiliar e não para a troca de um processo que há anos está estabelecido no país e só apresenta bons resultados, que são os atendimentos presenciais.

Todos os processos envolvidos na realização das teleconsultas são 100% seguros, afinal, as operações regulamentadas ganham o apoio da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo que as informações dos pacientes oferecidas durante o processo de consulta sejam confidenciais. Assim como nos atendimentos presenciais.

A prática do sigilo das informações de todos os pacientes tanto em consultas online quanto presenciais são garantidas pela legislação do Conselho Federal de Medicina, portanto, a confiança entre médico e paciente mais uma vez é reafirmada em um novo modelo de trabalho. A Paraná Clínicas sempre foi referência por seu atendimento e comprometimento com os pacientes. Uma de das premissas por mais que os atendimentos sejam realizados de forma online, é o tratamento humanizado, afinal, o profissional não pode esquecer o compromisso com o ser humano e principalmente, se colocar no lugar do outro.

O nosso serviço de telemedicina está à sua disposição, oferecendo consultas eletivas de diversas especialidades à distância, por telefone ou vídeo chamada. O atendimento remoto garante o mesmo cuidado e qualidade, sem sair de casa.

Confira as especialidades que atendem por telemedicina:

- | | | |
|---------------------------|------------------------|-----------------------|
| • Dermatologia | • Nutricionista | • Reumatologia |
| • Endocrinologia (adulto) | • Otorrino | • Urologia |
| • Ginecologia Geral | • Pediatria | • Homeopatia (adulto) |
| • Meu Médico | • Psiquiatria (adulto) | • Psicologia (adulto) |



A PARANÁ CLÍNICAS
ESTÁ CRESCENDO
E COM MUITA
SAÚDE PARA VOCÊ.
**TEM AÍ O NOVO
CIM LONDRINA**

A excelência no cuidado à saúde de pessoas e empresas da Paraná Clínicas segue crescendo com o novo CIM (Centro Integrado de Medicina) Londrina. Com inauguração prevista para setembro deste ano, o centro contará com diversos serviços e especialidades, como pediatria, exames de imagem e laboratoriais, além de um espaço dedicado à saúde da mulher.

Paraná Clínicas.

Estar cada vez mais perto para
cuidar cada vez mais da saúde.



Paraná Clínicas

Uma empresa **SulAmérica**

PARANACLINICAS.COM.BR